

Plano diretor será a solução

A diretoria do Hospital de Base e a Secretaria de Saúde apostam em um remédio para solucionar o problema da superlotação da emergência. Esperam a conclusão, até dezembro, de um plano diretor, que tornará o hospital em uma unidade terciária. Até lá, serão feitas reformas isoladas, para não comprometer o funcionamento.

“O hospital nunca teve planejamento. Cresceu de forma desorganizada, envelheceu”, acredita o diretor, José Quinaglia. “A unidade atende gente com dor de dente junto a quem precisa de transplante. Não se pode trabalhar desse jeito”, avalia o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino. Ele anunciou na semana passada a instalação de duas escadas e dois elevadores no prédio da internação. As obras vão incorporar o plano diretor, já licitado, que custou R\$ 460 mil. O projeto vai redimensionar os espaços e propor tecnologia para os próximos dez anos.

O plano diretor ainda não está pronto. Mas já foi identificada a necessidade de construir um prédio de 12 andares. Nele serão concentrados os diagnósticos de alta complexidade, transplantes, traumas complexos, cirurgias cardíacas e neurológicas. Depois da reestruturação, sem previsão de término, o hospital só receberá pacientes encaminhados por outras unidades.

Transplantes

No entanto, a direção do Hospital de Base avalia que as medidas não devem diminuir a quantidade de pacientes do Entorno. Eles representam 40% dos atendimentos. Quinaglia avalia que o hospital fica sobrecarregado por ser referência no atendimento a politraumatizados — são 700 pacientes por mês — e por ser a única unidade pública que faz transplantes de rins e córnea, tem um laboratório de hemodinâmica, de medicina nuclear e um acelerador linear.

Ainda com o plano diretor, a direção do hospital pretende diminuir as filas das cirurgias eletivas, selecionar os pedidos de exames e consultas — são mais de mil por dia — e criar uma semi-UTI, com doze leitos, medida que ajudará a desafogar o Centro de Terapia Intensiva (CTI). “Para cada um que sai do leito das UTIs, há cinco na fila de espera”, diz Emmanuel Dias Cardoso, chefe do setor. O Centro de Terapia Intensiva (CTI) abriga quatro UTIs: cardiológica, com 8 leitos; trauma (8); clínico cirúrgica (12); e pediátrica (8).